

11. OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE EVENTOS “DESTINO BRASIL”: CONCEPÇÃO, DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO

Janinne Barcelos

Ewander Nunes Serra

Claudia Maldonado

Marcel Garcia de Souza

11.1 INTRODUÇÃO

O turismo no Brasil, especialmente o turismo de eventos, tem se consolidado como um dos principais impulsionadores do desenvolvimento econômico e social do país. A criação de um ambiente informacional robusto, que promova destinos turísticos e centralize dados essenciais sobre eventos, é uma estratégia crucial para fortalecer a competitividade do Brasil no cenário global. Nesse contexto, o observatório de turismo de eventos “Destino Brasil” foi concebido para suprir essa demanda, concentrando informações sobre eventos e sua infraestrutura, e fornecendo subsídios para o planejamento estratégico e o crescimento sustentável do setor.

Este capítulo examina o processo de desenvolvimento do “Destino Brasil”, desde a concepção do projeto até as funcionalidades que permitem uma gestão centralizada de dados sobre eventos, ampliando a visibilidade e a organização desse segmento do turismo brasileiro. A iniciativa visa facilitar o acesso de diferentes públicos a informações essenciais sobre infraestrutura e oportunidades nos destinos. Além disso, o observatório busca oferecer uma visão estratégica para gestores, possibilitando decisões

baseadas em dados e promovendo uma maior integração entre os diversos atores do turismo de eventos.

11.2 CONTEXTO DE CRIAÇÃO

Dentre os diversos segmentos turísticos elencados pelo Ministério do Turismo, um dos mais relevantes e que vem ganhando atenção crescente dos destinos é o turismo de eventos. Este segmento, duramente impactado pela pandemia de Covid-19 por conjugar o binômio “deslocamento e aglomeração,” tem registrado uma expressiva recuperação no período pós-pandêmico. O turismo de eventos vem incrementando o fluxo turístico, impactando positivamente a ocupação hoteleira, a taxa de ocupação dos assentos em voos e a reativação do consumo de produtos e serviços, direta ou indiretamente relacionados ao setor.

A criação de um observatório voltado especificamente ao turismo de eventos, como o “Destino Brasil,” busca fortalecer a competitividade entre destinos na atração de eventos. Tal iniciativa proporciona suporte estratégico essencial para os Conventions & Visitors Bureaux (CVBx) e outros atores da indústria de eventos. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2023) ressalta que o turismo de eventos impacta positivamente a economia local, elevando o fluxo turístico, reduzindo a sazonalidade e estimulando o consumo em setores como hotelaria, alimentação e transporte.

Este segmento é também reconhecido por seu elevado retorno sobre o investimento e por sua capacidade de atrair públicos que, muitas vezes, não estão motivados pelo turismo de lazer. O turismo de eventos requer uma preparação estratégica que inclui a pesquisa de oportunidades e a elaboração de candidaturas, fortalecendo o posicionamento da cidade como destino atrativo. Um exemplo clássico de sucesso é o London Convention Bureau, criado em 1905 para atrair eventos europeus e fortalecer o turismo receptivo, modelo replicado em diversas cidades ao longo dos anos.

Segundo Gayer (2017), o turismo de eventos abrange uma ampla variedade de atividades, incluindo eventos técnico-científicos, corporativos, artísticos, esportivos, megaeventos e culturais. Esse segmento dinâmico desempenha um papel crucial na economia local, gerando receita significativa

para setores como hospedagem, alimentação e transporte. Além do impacto financeiro, eventos internacionais criam oportunidades para que os visitantes internacionais formem uma nova percepção sobre o destino, considerando, muitas vezes, o desenvolvimento técnico ou científico do setor anfitrião (Guimarães; Tadini, 2013, p. 63).

Guimarães e Tadini (2013) argumentam que essa transformação de imagem estende-se também aos eventos nacionais, embora a injeção de “dinheiro novo” ocorra com maior frequência em eventos internacionais. Ainda conforme destacado por Allen *et al.* (2003), megaeventos como os Jogos Olímpicos atuam como catalisadores de transformações urbanas, promovendo melhorias na infraestrutura e mobilidade urbana, além de servirem como ferramentas de marketing que fortalecem a imagem dos destinos.

Eventos de menor porte, como congressos acadêmicos, feiras regionais, festivais culturais e eventos comunitários, também desempenham um papel econômico relevante. Embora não gerem o mesmo impacto de megaeventos, esses encontros contribuem sobremaneira para a economia das cidades, movimentando o comércio local e promovendo uma distribuição de receita mais consistente ao longo do ano, combatendo a sazonalidade (Sebrae, 2023). No Brasil, congressos, exposições, feiras e festivais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico e cultural das regiões, ressaltando a importância de uma estrutura organizada para a gestão e promoção de eventos (Martín-Rojo; Gaspar-González, 2024).

No entanto, o setor nacional de turismo de eventos enfrenta desafios relacionados à padronização na coleta e análise de dados, o que compromete o planejamento estratégico e a tomada de decisões. Muitos profissionais ainda mantêm suas informações em papel ou armazenadas em computadores locais, limitando a eficiência da coleta e análise comparativa de dados. A ausência de uma metodologia sistemática na coleta de informações sobre os diferentes tipos de eventos pode gerar inconsistências, dificultando a avaliação precisa do impacto econômico e social desse setor (Gayer, 2017; José; Ribeiro, 2020).

Além disso, José e Ribeiro (2020) apontam que a produção acadêmica sobre eventos no Brasil ainda é tímida: apenas 49% dos artigos em periódicos

de turismo abordam o tema, com foco predominante em eventos culturais e megaesportivos, enquanto eventos comerciais e sociais permanecem subexplorados. Essa lacuna limita a criação de uma base de conhecimento robusta que permita desenvolver políticas públicas e estratégias mais abrangentes para o setor.

Embora haja diversos observatórios de turismo nos estados e municípios brasileiros, a maioria concentra seus esforços no turismo de lazer, negligenciando o turismo de negócios e eventos. Este último possui dinâmicas e demandas específicas, que exigem infraestrutura de recepção e organização diferenciada. A escassez de dados sobre o turismo de eventos e negócios revela uma lacuna significativa, especialmente diante de sua relevância econômica no âmbito das Contas Satélites da ONU (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2023).

O “Destino Brasil” propõe enfrentar esses desafios inspirando-se em experiências internacionais bem-sucedidas, como as plataformas digitais de coleta e análise de dados sobre turismo em cidades como Colônia, Frankfurt e Washington. O objetivo do observatório é criar uma base de dados unificada e padronizada, possibilitando análises comparativas entre destinos e eventos que facilitem o planejamento estratégico e a captação de novos eventos.

Desenvolvido em parceria entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a União Nacional de CVBx e Entidades de Destinos (UneDestinos), o projeto reúne uma equipe multidisciplinar com expertise em Turismo, Tecnologia da Informação e Ciência da Informação. Essa colaboração une a experiência do Ibict na gestão e disseminação de informações científicas e tecnológicas ao conhecimento prático da UneDestinos no setor de turismo e eventos, garantindo uma abordagem abrangente e bem estruturada para o desenvolvimento do observatório.

11.3 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do observatório de turismo de eventos “Destino Brasil” envolveu uma série de métodos e ações estratégicas implementadas em diversas fases do projeto. Desde a definição do público-alvo até a especificação técnica, o processo adotou abordagens exploratórias e comparativas,

fundamentadas em literatura especializada e na análise de observatórios e instituições de referência, tanto nacionais quanto internacionais. O Quadro 1 resume as principais ações realizadas ao longo do projeto.

Quadro 1 - Ações estratégicas para desenvolvimento do 'Destino Brasil'

Ação estratégica	Descrição
Análise e Diagnóstico	Coleta de dados e análise crítica da literatura e documentos técnicos sobre o setor de turismo de eventos no Brasil. O objetivo foi identificar lacunas, desafios e oportunidades para o desenvolvimento do observatório.
Visitas Técnicas e Reuniões	Realização de visitas técnicas a eventos estratégicos, para entender o funcionamento e demandas dos CVBx em relação à captação de eventos, além de reuniões com representantes e especialistas da área.
Ações de Benchmarking	Comparação do projeto brasileiro com iniciativas de sucesso em países como Alemanha, Estados Unidos, Bélgica e Holanda identificando as melhores práticas e tecnologias aplicáveis ao turismo de eventos no Brasil.
Levantamento de Necessidades Informacionais	Estudos sobre as necessidades de informação e gestão de dados dos diferentes atores do setor, ajudando a moldar as soluções tecnológicas do observatório.
Geração de Propostas Tecnológicas	Desenvolvimento de um protótipo navegável com ferramentas integradas para monitoramento e captação de eventos, juntamente com a criação de uma metodologia unificada para coleta e organização de dados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Além da revisão da literatura, durante a etapa de “Análise e Diagnóstico”, identificou-se a necessidade imprescindível de mapear a situação atual do ambiente tecnológico utilizado pelos CVBx brasileiros. Essas instituições, com personalidade jurídica e geralmente organizadas como associações, fundações ou institutos, congregam os principais atores e fornecedores de produtos e serviços de turismo e eventos do destino. Os CVBx desempenham um papel estratégico para os destinos, promovendo e captando eventos. Funcionam, portanto, como escritórios de promoção, estruturando pacotes turísticos, organizando eventos e divulgando a região por meio de estratégias de marketing e relações públicas.

Para alcançar os objetivos do mapeamento, iniciamos com uma amostra de 46 CVBx associados à UneDestinos. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário no Google Forms, divulgado por e-mail, aplicativos de mensagens e, em alguns casos, reforçado por contato telefônico. Dos 46 CVBx, 34 (73,9%) responderam à pesquisa. O primeiro questionamento do formulário abordou a forma de atuação dos CVBx brasileiros, buscando identificar aqueles que desenvolvem efetivamente ações de prospecção e captação de eventos. Este mapeamento torna-se importante, uma vez que se propõe que os CVBx constituam uma rede colaborativa de suporte ao banco de dados integrado ao observatório “Destino Brasil”. Entre os respondentes, 29 (85,3%) afirmaram atuar na captação de eventos para o seu destino.

Dos 29 CVBx que afirmaram atuar na captação de eventos, 22 (75,9%) utilizam algum tipo de banco de dados para armazenar informações sobre os eventos com os quais trabalham. No entanto, constatou-se uma falta de padronização tanto na coleta quanto no armazenamento desses dados, além de lacunas nas informações que se referem especificamente aos procedimentos de candidatura para os eventos. Embora essas entidades acumulem dados estratégicos para o setor, cada uma utiliza métodos próprios, o que dificulta a sistematização e a continuidade das ações. Essa ausência de uniformidade compromete o fluxo de informações e reduz a eficiência dos processos de prospecção e captação de eventos.

A ausência de um sistema centralizado de gerenciamento de dados também ficou evidente. Sem uma base unificada e acessível a todos os CVBx, ocorre muito retrabalho, especialmente na captação de eventos itinerantes que se realizam periodicamente em diferentes destinos.

Diversas entidades acabam repetindo o mesmo levantamento de informações para competir por esses eventos, desperdiçando tempo e recursos. A análise das respostas dos CVBx revelou ainda que algumas utilizam simultaneamente diferentes tipos de bancos de dados para gerenciar informações sobre eventos, o que demonstra a fragmentação e dispersão dos dados em diversos formatos e plataformas.

Durante visitas técnicas a congressos do setor e nas reuniões com representantes de CVBx de cidades como Brasília (DF), Fortaleza (CE), Foz do Iguaçu (PR), Rio de Janeiro (RJ), Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP), realizamos um brainstorming para identificar as percepções dos profissionais sobre as tecnologias utilizadas na gestão de eventos. Gestores de eventos e membros dos CVBx destacaram as limitações das soluções tecnológicas internacionais, com ênfase nas altas taxas de acesso, que dificultam o uso por entidades com orçamentos reduzidos. Ressaltaram também a fragmentação dos esforços no Brasil, onde cada CVBx opera de forma isolada, e a necessidade de uma plataforma de integração digital sistêmica entre eles, que inclua campos estratégicos e funcionalidades voltadas aos procedimentos de captação de eventos.

Por sua vez, as ações de benchmarking realizadas evidenciaram a relevância de parcerias com institutos especializados e empresas privadas, como exemplificado pelo Köln Convention Bureau (KCB), que utiliza colaborações para gerar dados atualizados e de alto valor agregado. Outro exemplo é o German Convention Bureau (GCB), onde se evidenciou o avanço na digitalização de dados turísticos e a criação de uma rede nacional de informações, facilitando a organização e promoção de eventos no país. No geral, os modelos analisados durante as ações de benchmarking destacaram a importância do trabalho em rede, integrando diferentes setores para que um sistema digital funcione de maneira eficiente e sustentável.

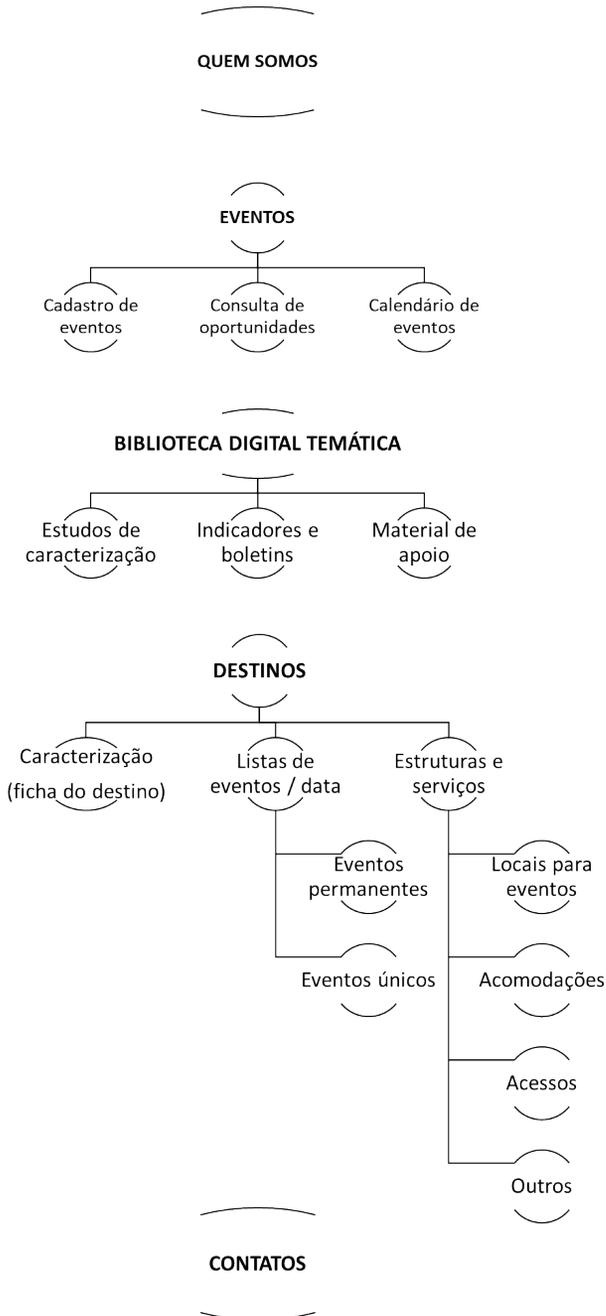
Esse foi um dos motivos para que o desenvolvimento do “Destino Brasil” priorizasse a adoção de um modelo tecnológico baseado em softwares livres e dados abertos. Com uma plataforma de software livre, o observatório permitirá que cada entidade acesse e utilize o sistema sem altos custos de licenciamento, facilitando a participação, inclusive para CVBx com orçamentos mais restritos. O uso de dados abertos poderá promover a transparência e o compartilhamento de informações, permitindo

que parceiros atualizem e acessem dados essenciais para a captação e postulação de eventos.

Assim, com base nas observações e informações coletadas durante a pesquisa, foi possível desenvolver um observatório que reflete as necessidades específicas do setor de turismo de eventos, com um layout organizado e funcional. As reuniões entre a equipe de pesquisadores e representantes da UneDestinos foram essenciais para estruturar um portal intuitivo, que orienta o usuário por um fluxo de navegação eficiente e acessível. Cada elemento foi cuidadosamente pensado para proporcionar uma experiência de uso responsiva, assegurando que o observatório não apenas disponibilize dados e insights, mas também contribua para o fortalecimento e desenvolvimento contínuo desse setor estratégico.

Ao longo desse processo de desenvolvimento, o layout do observatório passou por diversas e necessárias adaptações. A equipe realizou ajustes contínuos até encontrar uma estrutura que atendesse plenamente aos requisitos específicos do projeto, às particularidades do setor de turismo de eventos e às expectativas do público-alvo. Para fins de registro e comparação, a planta baixa do primeiro layout elaborado está apresentada na Figura 1.

Figura 1 - Planta baixa inicial do observatório “Destino Brasil”



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na concepção inicial desse layout, foram idealizadas ferramentas capazes de atender de forma abrangente às necessidades de informação e organização do setor. Essas ferramentas incluem o cadastro de eventos, a consulta de oportunidades e uma biblioteca digital temática contendo estudos de perfil e caracterização, indicadores, boletins, e material de apoio. A seção de destinos apresenta elementos essenciais, como a ficha do destino, eventos realizados e os contatos dos CVBx, entre outros dados. Complementando a estrutura, foram adicionadas informações sobre locais de eventos, acomodações, acessos e outros serviços, além de áreas dedicadas a contatos e à apresentação institucional na seção “Quem Somos”.

Com esse layout inicial (Figura 1), iniciou-se o processo de prospecção de ferramentas de código livre e a implementação de um protótipo navegável. Esse protótipo serviu como uma versão funcional preliminar, permitindo a testagem das funcionalidades e a realização dos ajustes necessários. À medida que o projeto evoluía, novas adaptações e melhorias foram incorporadas, garantindo que o observatório se ajustasse continuamente às demandas emergentes do setor de turismo de eventos e às expectativas dos usuários.

11.4 IMPLEMENTAÇÃO DO “DESTINO BRASIL”

A implementação do observatório “Destino Brasil” envolveu a escolha estratégica de tecnologias de código aberto, garantindo a sustentabilidade do projeto para a UneDestinos e seus associados. A plataforma foi construída utilizando o CMS WordPress, o que facilita a gestão e atualização de conteúdo, mesmo para usuários sem conhecimentos técnicos avançados. Sua arquitetura permite a inserção de plugins, favorecendo a adaptação e o desenvolvimento de funcionalidades específicas para atender às demandas do projeto.

Uma das funcionalidades implementadas é o plugin Tainacan, projetado especificamente para a gestão de eventos do “Destino Brasil”. Este plugin organiza e simplifica todo o processo de gerenciamento das informações de eventos, desde o registro até a publicação. Integrado ao banco de dados do WordPress, ele facilita o armazenamento e a exibição estruturada dos dados, promovendo maior coesão e consistência informativa na plataforma.

Adicionalmente, o portal utiliza o plugin Divi, que facilita a criação e personalização de páginas por meio de uma interface intuitiva de arrastar e soltar. O plugin Forminator é empregado para otimizar a gestão de formulários no portal. Essa combinação de recursos oferece uma estrutura operacional prática e flexível. Novos plugins podem ser integrados conforme necessário, assegurando a adaptabilidade e atualização contínua da plataforma.

Complementando as funcionalidades técnicas e o layout inicial (Figura 1), foram adicionados recursos interativos, como a ferramenta Visão — que oferece visualização georreferenciada de dados sobre o turismo de eventos no Brasil — e o Fórum, desenvolvido para estimular a troca de informações entre os usuários do portal. A seção Editais foi criada para organizar e divulgar chamadas públicas e oportunidades de negócios no setor de turismo. A Figura 2 apresenta a página inicial do observatório “Destino Brasil”.

Figura 2 - Página inicial do observatório “Destino Brasil”



Fonte: Tela inicial do Destino Brasil (2024).

Na fase inicial de implementação, o foco esteve na organização das informações para proporcionar uma navegação intuitiva. Foram integrados o sistema de busca, filtros e camadas de exibição de dados para facilitar o acesso e análise no portal como um todo. Esse processo envolveu a

padronização e consolidação dos dados, essenciais para a precisão e integridade das informações oferecidas aos usuários do setor turístico.

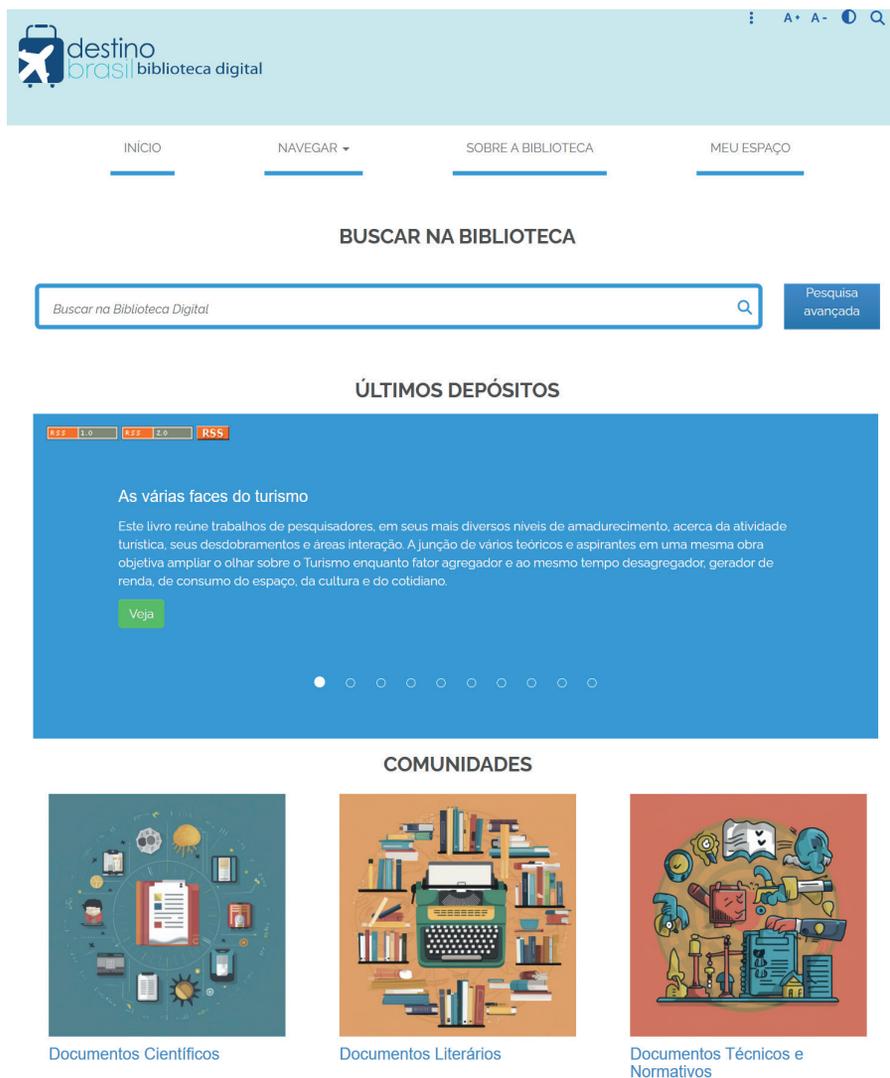
A paleta de tons de azul foi escolhida para refletir a missão e os valores do observatório, transmitindo confiança, clareza e comprometimento com a transparência e acessibilidade. Em diferentes tonalidades, o azul facilita a navegação ao destacar seções e guiar os usuários. Esse tom principal é aplicado nos fundos das áreas de leitura e em elementos interativos, como botões e links, garantindo uma experiência visual acessível e organizada. O contraste adequado entre os elementos assegura a legibilidade, atendendo às normas de acessibilidade para pessoas com deficiência visual ou daltonismo, reforçando a identidade visual do “Destino Brasil” e promovendo uma navegação inclusiva.

A implementação seguiu uma metodologia de testes contínuos, na qual cada funcionalidade foi avaliada e ajustada com base no feedback de usuários e especialistas. Esse processo permitiu que o protótipo navegável evoluísse por meio de atualizações frequentes, alinhadas às demandas do setor e às expectativas do público-alvo. As funcionalidades do observatório serão descritas a seguir, organizadas conforme a lógica do menu de navegação principal (menu superior). Cada uma será apresentada com ênfase em seus propósitos e nas formas pelas quais contribui para a organização, análise e compartilhamento de informações.

11.4.1 BIBLIOTECA DIGITAL TEMÁTICA

A Biblioteca Digital Destino Brasil é um acervo online dedicado ao turismo de eventos, reunindo documentos técnicos, normativos, científicos e literários em uma coleção representativa e relevante para o setor (Figura 3). Desenvolvida com o DSpace 6, uma tecnologia de código aberto amplamente utilizada para repositórios digitais, a biblioteca oferece flexibilidade, sustentabilidade e suporte para a preservação e organização dos documentos relacionados ao turismo de eventos. Dessa forma, estabelece-se como uma referência confiável e acessível para pesquisadores, estudantes e gestores de destinos.

Figura 3 - Página inicial da Biblioteca Digital “Destino Brasil”



Fonte: Biblioteca Digital Destino Brasil (2024).

Entre as principais características da Biblioteca Digital Destino Brasil, destacam-se:

- **Acesso aberto:** Todos os documentos são disponibilizados gratuitamente, promovendo a democratização do conhecimento e facilitando o acesso a pesquisadores e profissionais;

- **Organização estruturada:** Os documentos estão organizados em comunidades e coleções, proporcionando uma navegação intuitiva e eficiente. Entre as seções, encontram-se categorias específicas, como guias e análises sobre o turismo no Brasil;
- **Ferramentas de busca avançada:** A plataforma dispõe de recursos de pesquisa que permitem localizar documentos específicos por título, autor, assunto ou data de publicação;
- **Banner “Últimos Depósitos”:** Esta seção em destaque exibe os documentos mais recentes adicionados ao acervo, facilitando o acesso às publicações mais atualizadas e permitindo que os usuários acompanhem de forma prática as novidades do setor.

11.4.2 VISÃO

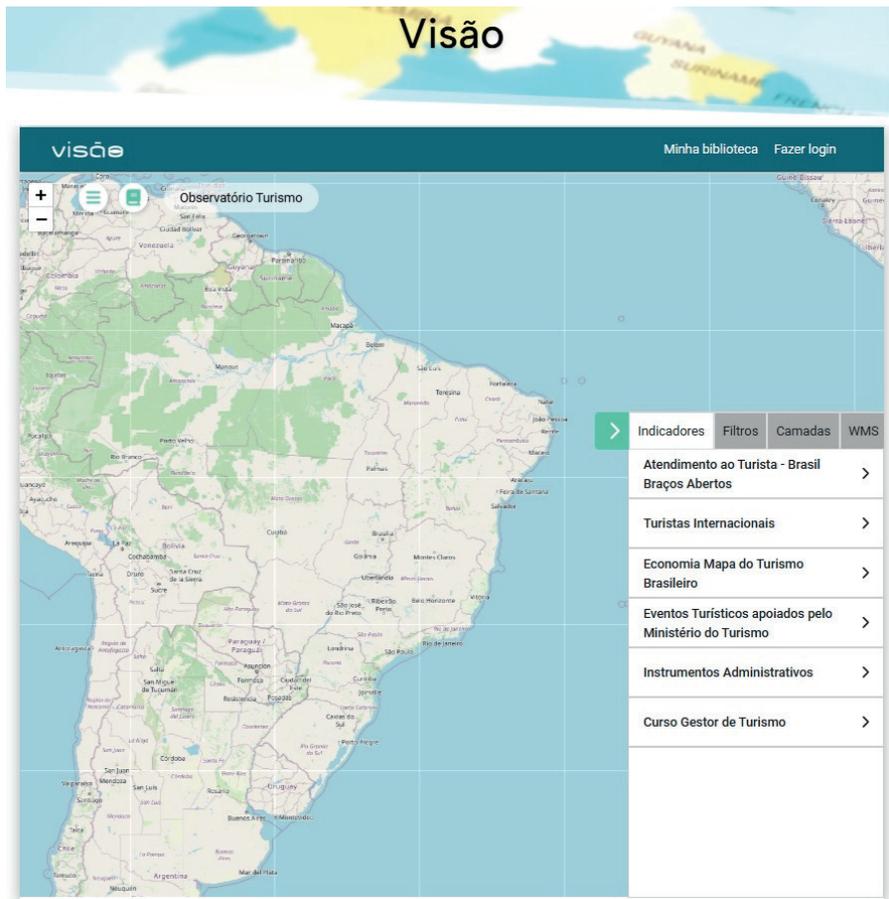
O Visão é uma ferramenta de visualização de dados georreferenciados, desenvolvida pelo Ibict e personalizada para atender às necessidades do setor de turismo de eventos (Figura 4). Para essa personalização no Observatório “Destino Brasil”, foram integrados dados de 200 eventos coletados pelos pesquisadores do projeto, além de informações do dataset original do Visão e dados abertos do Ministério do Turismo, que fornecem detalhes cruciais sobre infraestrutura, eventos, fluxo de turistas e programas de incentivo.

A ferramenta é estratégica para o setor, pois permite a observação de tendências e padrões, auxiliando na tomada de decisões e no planejamento de ações específicas para cada destino. Adaptada para incluir indicadores e informações relevantes, a plataforma oferece dados sobre a localização de eventos, infraestrutura disponível e outros indicadores estatísticos. Entre as principais características da plataforma Visão, destacam-se:

- **Acesso aberto:** Disponível gratuitamente, promovendo o acesso democrático a informações estratégicas para gestores, pesquisadores e profissionais do turismo;
- **Interatividade:** Oferece recursos que possibilitam ao usuário interagir com os mapas, como zoom, seleção de camadas e acesso a informações detalhadas sobre pontos específicos;

- **Planejamento estratégico:** Auxilia gestores públicos e privados na identificação de áreas com potencial para a realização de eventos, considerando aspectos como infraestrutura e demanda turística.

Figura 4 - Visão no Observatório “Destino Brasil”



Fonte: Visão no Observatório Destino Brasil (2024).

11.4.3 DESTINOS

A seção “Destinos” possui um menu *dropdown* com duas funcionalidades: “Pesquise Destinos” e “Cadastre Destinos”. A primeira permite que usuários explorem os destinos cadastrados. Ao selecionar um destino,

organizadores de eventos, turistas e profissionais do setor têm acesso a dados detalhados, como descrição geral da região, infraestrutura para eventos, capacidade hoteleira, acessibilidade e transporte, além de uma lista de eventos realizados no local (Figura 5).

Figura 5 - Funcionalidade “Pesquise Destinos”



O Plano Piloto de Brasília foi elaborado por Lúcio Costa, vencedor do concurso, em 1956, para o projeto urbanístico da Nova Capital. Teve sua forma inspirada pelo sinal da Cruz. O formato da área é popularmente comparado ao de um avião, ou seria o pássaro Ibis.

Brasília – capital do Brasil e sede do Governo do Distrito Federal, está localizada na região Centro Oeste do país, ao longo da região geográfica conhecida como Planalto Central. Segundo o IBGE sua população é de 2 974 703 habitantes (4 284 676 em sua área metropolitana). A capital brasileira é a maior cidade do mundo construída no século XX. Possui o maior produto interno bruto per capita em relação às demais capitais e o quarto maior entre as principais cidades da América Latina, cerca de três vezes superior a renda média brasileira.

Linked In: [linkedin.com/company/brasilia-convention-8-visitors-bureau](https://www.linkedin.com/company/brasilia-convention-8-visitors-bureau)

Instagram: [instagram.com/bsbconvention](https://www.instagram.com/bsbconvention)

Facebook: [facebook.com/BrasiliaConventionBureau](https://www.facebook.com/BrasiliaConventionBureau)

CONTATO

Nomes: Tiago Battella / Paulo Palhas

Telefone: +55 (61) 99987-0728

E-mail: paulo.palhas@brasiliaconvention.com.br

Fonte: Pesquisa Destino página Brasília - DF. Disponível em: <https://maisturismo.tur.br/lista-destinos/brasilia-df/>. Acesso em: 14 mar. 2024.



A segunda funcionalidade, “Cadastro Destinos”, permite que representantes de organizações, como os CVBx e as Secretarias de Turismo Municipais, registrem informações detalhadas sobre suas localidades. O formulário de cadastro inclui dados da organização, do responsável pelo preenchimento e informações sobre o destino, abrangendo locais para eventos, formas de acesso, modais de transporte, áreas de exposição, auditórios, perfil

dos hotéis, número total de quartos e leitos, eventos realizados, fotos e outros detalhes.

Para garantir a padronização e consistência das informações, o formulário segue um formato uniforme, o que facilita a organização e análise dos dados. Todos os envios são validados pela equipe de gestão do observatório antes da publicação, assegurando a integridade e precisão do conteúdo. Além disso, o preenchimento é restrito a representantes de organizações de marketing de destinos, como CVBx e Secretarias de Turismo, para que os dados sejam inseridos exclusivamente por fontes qualificadas.

11.4.4 EVENTOS

O menu “Eventos” oferece duas funcionalidades principais: “Pesquise Eventos” e “Cadastre Eventos”. A opção “Pesquise Eventos” permite que os usuários acessem uma lista detalhada dos eventos cadastrados na plataforma, organizada com recursos de ordenação e filtragem por data. Isso facilita a busca por informações específicas sobre feiras, congressos, festivais e outros eventos relevantes no setor de turismo.

Já a funcionalidade “Cadastre Eventos” é destinada aos organizadores e possibilita o registro de novos eventos na plataforma, onde é possível fornecer detalhes como nome do evento, data, local, descrição e outras informações pertinentes. Esse recurso amplia a visibilidade e o alcance dos eventos cadastrados entre profissionais do turismo e o público em geral. Ambas as funcionalidades promovem a organização, análise e compartilhamento de informações sobre eventos turísticos, fortalecendo a interação entre usuários e os principais atores estratégicos do setor.

11.4.5 EDITAIS

A seção “Editais” conta com um motor de busca que permite aos usuários acessar o histórico de editais cadastrados, facilitando a consulta a chamadas anteriores e oferecendo uma visão abrangente das oportunidades ao longo do tempo. A busca possibilita encontrar editais específicos e acessar informações como regras, prazos e outros detalhes relevantes, promovendo transparência e acesso a dados históricos para todos os envolvidos.

Além disso, a plataforma permite que organizadores publiquem novas chamadas públicas e divulguem oportunidades no setor de turismo. Por meio de um formulário, é possível cadastrar editais com informações detalhadas, como regras de candidatura, diferenciais competitivos, local, datas e detalhes de votação. Essa funcionalidade incentiva a participação de diversos atores do setor em processos seletivos e oportunidades de negócios, reforçando a transparência e o acesso a informações essenciais.

11.4.6 FÓRUM

O fórum do Observatório “Destino Brasil” é uma plataforma interativa que facilita a troca de informações e experiências entre profissionais e entusiastas do turismo de eventos. Os usuários podem participar de discussões, compartilhar insights e colaborar em tópicos relevantes ao setor. Para contribuir, é necessário realizar um cadastro simples, garantindo um ambiente seguro e organizado para debates construtivos. O objetivo dessa ferramenta é promover o networking e o desenvolvimento de boas práticas, fortalecendo a comunidade de turismo de eventos no Brasil.

11.4.7 CARDS DE NAVEGAÇÃO RÁPIDA

Abaixo do menu de navegação principal, há uma seção com *cards* de acesso rápido (ou *widgets*) (Figura 6), que oferecem links diretos para as principais funcionalidades da plataforma, facilitando a navegação e o acesso a informações para profissionais e interessados no setor de turismo de eventos. Exemplos incluem o *card* “Fornecedores de Eventos”, que permite aos fornecedores buscar eventos cadastrados para identificar oportunidades de participação, e o *card* “Promotores de Eventos”, que possibilita aos organizadores cadastrar novos eventos na plataforma para ampliar sua divulgação.

Figura 6 - Cards de acesso rápido



Fonte: Tela inicial do Observatório Destino Brasil (2024).

Os *cards* são personalizáveis e podem ser ajustados conforme as necessidades da UneDestinos e dos usuários do observatório, permitindo a adaptação do conteúdo e da disposição dos acessos rápidos à medida que surgem novas demandas. Abaixo dos *cards*, a página apresenta informações sobre a missão e os valores do observatório, seguidas por dados de contato, incluindo telefone, e-mail, endereço e links para as redes sociais. Essa estrutura facilita a navegação, permitindo que os usuários acessem prontamente as informações e serviços oferecidos pelo observatório “Destino Brasil”.

11.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O observatório “Destino Brasil” atua como uma plataforma para o setor de turismo de eventos, integrando ferramentas e dados que facilitam a análise, planejamento e promoção de destinos brasileiros. Sua estrutura, composta por seções como biblioteca digital, Visão, cadastro de destinos, calendários de eventos, editais e fórum, atende às necessidades de gestores, organizadores e profissionais do setor, promovendo o acesso a informações padronizadas. O uso de tecnologias de código aberto, junto ao processo contínuo de padronização e validação dos dados, estabelece uma base para expansões e atualizações futuras.

A participação ativa dos CVBx é fundamental para a continuidade do observatório. Como representantes locais com conhecimento sobre suas regiões, os CVBx podem contribuir com dados atualizados, insights sobre

eventos e informações específicas, ampliando a visão sobre os destinos. Um modelo de governança participativa, que envolva os CVBx e outras entidades do setor, pode fortalecer a qualidade das informações, incentivando contribuições regulares e mantendo o observatório dinâmico.

Parcerias com instituições acadêmicas e centros de pesquisa também podem trazer análises e estudos de impacto que complementam os dados e funcionalidades da plataforma. A manutenção do observatório deverá considerar não apenas o suporte técnico, mas também a construção de um canal de comunicação contínuo com os CVBx, garantindo que o observatório permaneça útil e atualizado. Assim, o Observatório “Destino Brasil” tem o potencial de se consolidar como referência nacional, apoiando o desenvolvimento do turismo de eventos e maximizando o engajamento dos CVBx no processo.

REFERÊNCIAS

ALLEN, J.; O'TOOLE, W.; MCDONEELL, I.; HARRIS, R. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 304 p.

GAYER, P. Políticas públicas em turismo de eventos: instrumentos normativos de apoio ao desenvolvimento do setor. **Revista Cenário**, Brasília, v. 5, n. 9, p. 11-22, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.26512/revista-cenario.v5i9.19425>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/19425>. Acesso em: 04 out. 2024.

GUIMARÃES, A. F.; TADINI, R. F. **Eventos**: volume 1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2013. v. 1. 280 p. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/13907>. Acesso em: 17 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Brasil). **Relatório parcial de cumprimento das metas**: projeto de pesquisa “Observatório do turismo de eventos”. Brasília: Ibict, 2023. 66 p.

JOSÉ, M. C. A.; RIBEIRO, G. S. Produção científica sobre eventos: análise bibliométrica entre 2000 e 2019. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 518-537, set.dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i3p518-537>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/173815>. Acesso em: 20 out. 2024.

MARTÍN-ROJO, I.; GASPAR-GONZÁLEZ, A. I. The impact of social changes on MICE tourism management in the age of digitalization: a bibliometric review. **Review of Managerial Science**, [s. l.], p. 1-24, Feb. 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11846-024-00751-3>. Acesso em: 05 ago. 2024.

SEBRAE. Portal Sebrae. **Turismo de eventos pode turbinar pequenos negócios**. Atualizado em: 19 maio 2023. [S. l.]: Sebrae, c2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/turismo-de-eventos-pode-turbinar-pequenos-negocios,f00309f78a636810VgnV-CM1000001b00320aRCRD#:~:text=O%20retorno%2C%20com%20toda%20for%C3%A7a,do%20turismo%20%C3%A9%20muito%20variada>. Acesso em: 17 out. 2024.

Como citar o capítulo: BARCELOS, Janinne; SERRA, Ewander Nunes; MALDONADO, Claudia; SOUZA, Marcel Garcia de. Observatório de turismo de eventos “Destino Brasil”: concepção, desenvolvimento e implementação. *In*: MACÊDO, Diego José; CONEGLIAN, Caio Saraiva (org.). **Estudos em observatórios: conceitos, modelo e aplicações**. Brasília, DF: Editora Ibict, 2025. Cap. 11, p. 201-221. DOI: 10.22477/9788570131973.cap11.